

Mário Cruz/Lusa

MIGRAÇÕES

## Espanha também vai relaxar regras dos vistos para atrair trabalhadores

Escassez de trabalhadores na indústria, agricultura e turismo levou Governo espanhol a rever regras de entrada de estrangeiros.

ISABEL PATRÍCIO  
ipatricio@jornaleconomico.pt

Não são só as empresas portuguesas que estão a sentir dificuldades no recrutamento de trabalhadores e não é só o Governo português que, em resposta, decidiu rever as regras de entrada dos estrangeiros. Em Espanha, o Executivo deverá relaxar as regras de atribuição de vistos por causa da escassez de mão-de-obra no turismo, na construção e na agricultura, situação que até poderá ameaçar a recuperar económica pós-pandemia, temem os responsáveis.

Segundo a *Reuters*, o Governo espanhol planeia permitir que 50 mil nacionais de Estados fora da União Europeia estudem e trabalhem em Espanha, bem como facilitar o acesso a trabalho a estrangeiros que consigam mostrar estar, de algum modo, ligados ao país em questão. Por exemplo, se tiverem trabalhado no vizinho ibérico anteriormente, ainda que de modo informal, podem ver facilitada a entrada.

Ora, este exemplo espanhol é frisado por Cristina Siza Vieira, da Associação da Hotelaria de Portugal, para mostrar que não é só Portugal que está preocupado com a escassez de mão-de-obra. “Estamos todos na mesma situação”, salienta a responsável, que refere que em França, em Itália e na Holanda o problema repete-se. “Temos mesmo de ir buscar imigrantes fora da União Europeia”, insiste.

Como estão, as regras portuguesas, explica Pedro Borges Rodrigues, associado sénior da Miranda Advogados, permitem a atribuição de vistos a quem tenha um trabalho por conta de outrem, a quem tenha um trabalho independente ou seja empreendedor, a quem exerça uma atividade altamente qualificada, aos reformados e a que desenvolva estudos ou atividades culturais. A esta lista, o Governo português quer agora acrescentar os estrangeiros que venham à procura de trabalho, por até 180 dias.

De notar, contudo, que hoje já é possível entrar no país em turismo e depois fazer uma manifestação de interesse, caso se encontre um emprego, iniciando o seu processo de regularização. Durante esse período (que pode ultrapassar um ano), não é possível, porém, sair

do país. Pedro Borges Rodrigues defende, assim, que a criação do novo visto vai facilitar a regularização. Isto se os serviços forem rápidos no uso desta nova ferramenta. “A medida faz todo o sentido, mas ou tem aplicabilidade prática ou é só bonita”, atira o advogado.

### Soluções alternativas para a escassez de mão-de-obra

A escassez de recursos humanos tem exigido às empresas novas estratégias. Exemplo disso é o departamento de serviços partilhados de recrutamento desenvolvido pela Madre Fruta, organização de produtores hortofrutícolas do Algarve, que centraliza a informação das necessidades de recursos humanos dos sócios. “Temos informação centralizada dos trabalhadores que estão ao serviço dos produtores e, desta forma, podemos agilizar a passagem de trabalhadores entre produtores. Por exemplo, um trabalhador termina a campanha num sócio, mas outro sócio precisa dessa pessoa para iniciar a sua campanha”, explica Isa Dias.

no comércio e serviços, Gustavo Duarte, da Transportes Paulo Duarte, adianta que tem conseguido contratar por oferecer planos de carreira, *fringe benefits* e vários protocolos de benefícios, nomeadamente em relação aos custos dos combustíveis. O responsável salienta, contudo, que é preciso mudanças estruturais e que o Governo apoie a formação inicial.

Já Ana Vieira, da Confederação do Comércio e Serviços de Portugal, avisa que há ainda “potenciais empregados” entre os desempregados, mas há quem prefira ficar com o subsídio de desemprego do que juntar-se à força de trabalho. Carlos Mendes, da CMG Cerâmicas, concorda e frisa que é preciso também apostar mais na formação. ■



Ana Vieira  
Secretária-geral da Confederação do Comércio e Serviços de Portugal